

ASSÉDIO MORAL SOFRIDO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA
MORAL HARASSMENT SUFFERED BY THE NURSING TEAM: INTEGRATIVE REVIEW

Karina Sousa de ALMEIDA¹

Anelise Barbosa COELHO²

Claudia de SOUZA³

Jaqueline do Carmo Machado LOPES⁴

RESUMO

Introdução: O assédio moral é caracterizado por ser uma conduta abusiva, de natureza psicológica, que atenta contra a dignidade psíquica de forma repetitiva e prolongada, expondo o trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, capazes de causar ofensas à personalidade, à dignidade ou à integridade psíquica. **Objetivo:** Identificar os efeitos provocados pelo assédio moral na saúde da equipe de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi realizada no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para acessar as seguintes bases de dados: Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram utilizados para a busca os seguintes termos acrescidos do operador booleano “AND”: “assédio AND Enfermagem”, “assédio moral AND Enfermagem” e “violência AND Enfermagem”. **Resultados e discussão:** a busca inicial resultou em 9410 artigos, posteriormente, executando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos científicos. Após análise dos artigos, foram construídas duas categorias: 1) O impacto do assédio moral enfrentado pela equipe de Enfermagem; 2) Assédio moral sofrido por mulheres entre profissionais de Enfermagem. **Considerações finais:** Essa revisão possibilitou identificar que os efeitos do assédio moral para o profissional de Enfermagem podem afetar sua vida em todas as instâncias, trazendo grandes prejuízos na esfera ocupacional, pessoal e familiar.

PALAVRAS-CHAVE: assédio moral; violência; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Moral harassment is characterized as an abusive conduct of a psychological nature, that assaults the psychological dignity in a repetitive and prolonged way, exposing the worker to humiliating and embarrassing situations, capable of causing offense to the personality, dignity or psychic integrity. **Objective:** To identify the effects caused by bullying on the health of the nursing team in the workplace. **Methodology:** This is an integrative literature review study. It was used as database units for research, the Virtual Health Library (VHL) portal to access Latin American Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database (BDENF) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The descriptors in Health Sciences (DeCS) were used, with the following words “harassment AND nursing, bullying AND nursing, violence AND nursing. **Results and discussion:** The initial search resulted in 9410 articles, and after executing the inclusion and exclusion criteria, 10 scientific articles were used. After analyzing the articles, two categories were constructed: 1) The impact of bullying faced by the nursing staff in the work environment; 2) Moral harassment suffered by women among nursing professionals. **Final considerations:** This review made it possible to identify that the effects of psychological harassment for nursing professionals can affect their lives in all instances, causing great harm in the occupational, personal and family sphere.

KEYWORDS: moral harassment, violence, nursing

¹ Graduanda no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero – Curitiba – PR

² Pedagoga. Mestre em Educação. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Herrero – Curitiba – PR

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Herrero – Curitiba – PR

⁴ Enfermeira. Mestre em Tecnologia em Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Herrero – Curitiba – PR

* e-mail para correspondência: kariinasousa@gmail.com

De Almeida KS et al. Assédio moral sofrido pela equipe de enfermagem: revisão integrativa. RGS.2022;24(1):30-44

DOI: 10.17648/1984-8153-rgs-v1n24-3

1. INTRODUÇÃO

Assédio é o termo utilizado para denominar toda conduta que acarrete constrangimento psicológico ou físico, dentro dessa categoria o assédio moral, é caracterizado por ser uma conduta abusiva, de natureza psicológica, que atenta contra a dignidade psíquica de forma repetitiva e prolongada, expondo o trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, capazes de causar ofensas à personalidade, à dignidade ou à integridade psíquica¹.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabelece que, a violência laboral (assédio moral) se caracteriza pelo uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa acarretar sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação².

Em março de 2019, a Câmara Federal aprovou o PL (Projeto de Lei) 4742/2001, que determina o assédio moral no ambiente de trabalho como crime. Pelo texto, se configura como assédio moral ofender reiteradamente a dignidade de alguém, causando-lhe dano ou sofrimento físico ou mental, por conta do exercício do trabalho, cargo ou função. Assim, de acordo com a proposta, a causa somente terá início se a vítima representar contra o ofensor, sendo tal representação irretratável³.

Vale destacar, que o assédio moral nem sempre ocorre de forma vertical³. De acordo com a interpretação da lei, há quatro situações que podem ser delimitados como assédio moral, e classificado em quatro categorias.

Assédio moral vertical descendente: quando o colaborador em nível hierárquico mais alto pratica a violência contra subordinados; Assédio moral vertical ascendente: quando o subordinado pratica o assédio contra seu superior; Assédio moral horizontal: praticado por colaboradores em mesmo nível hierárquico, não havendo relações de subordinação; Assédio moral misto: quando há um assediador vertical e horizontal. O assediado é atingido por todos, desde colegas de trabalho até o gestor.³

Assim, independentemente do nível hierárquico do cargo que ocupa, evidencia-se que o assédio moral acarreta sofrimento para os profissionais que vivenciam esta situação em seu ambiente de trabalho³.

A resolução do Cofen⁴ exemplifica o assédio moral como: "Julgamentos públicos ao trabalho da vítima, informações confusas, privação do acesso aos instrumentos de trabalho e até retenção de documentos são parte da estratégia para corroer a confiança do trabalhador". Romper o silêncio e

reconhecer o assédio moral, é fundamental para impedir a prática. Esse reconhecimento é o primeiro passo para que o profissional possa reunir registros e testemunhas que atestem a perseguição.

A equipe de Enfermagem é idealizada para o cuidado, porém, muitos fatores decorrentes das condições de trabalho podem desestruturar o modo de desenvolver suas atividades. Tal panorama certamente gera conflitos que, se não resolvidos adequadamente, acabam se tornando fontes de violência, que pode ser explícita ou velada. Independentemente de a violência ser física ou moral, é possível afetar a qualidade de vida, a saúde e a segurança do trabalhador⁵.

Em um contexto geral, o trabalhador de Enfermagem está tão envolvido no processo de cuidar que não percebe um ciclo vicioso, isto é, ao sofrer um ato de violência, rebate ao usuário a agressão, sem perceber sua atitude. Nesta circunstância, o trabalhador pode iniciar um processo de adoecimento, apresentando os primeiros sinais de alerta como desânimo, frustração, insegurança e medo, traduzidos em sofrimento, que por vezes progride para o afastamento ou para a desistência da profissão, explícitos no absenteísmo e no turnover elevados⁵.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar os efeitos provocados pelo assédio moral na saúde da equipe de Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura relacionada ao assédio moral e suas reflexões no cotidiano da equipe de Enfermagem, cuja abordagem investigativa é específica da área da Saúde do Trabalhador. A metodologia utilizada nesta revisão foi realizada por meio de cinco estágios consecutivos, conforme demonstrado na figura 1.

Para nortear esta revisão, foi desenvolvida a seguinte questão: “Qual é o impacto do assédio moral na saúde da equipe de Enfermagem?” E para isso, foi desenvolvida uma análise prévia dos artigos encontrados, com o propósito de selecionar os temas que acolhessem os objetivos apresentados pela abordagem temática, para assim comparar e analisar o que foi estudado e explorado pelos autores escolhidos.

Os critérios de inclusão utilizados para a construção desse estudo foram: a) artigos publicados no idioma português, inglês e espanhol que estivessem disponíveis na íntegra e gratuitamente b) artigos com um recorte temporal dos últimos cinco anos, entre 2016 e 2021; c) apresentar as palavras-chave “assédio”, “assédio moral”, “violência” e “Enfermagem”, as quais foram combinadas com o operador

booleano “AND” da seguinte forma: “assédio AND Enfermagem, assédio moral AND Enfermagem, violência AND Enfermagem.

A produção científica foi explorada entre julho e dezembro de 2021, sendo empregados como unidades de base de dados para a pesquisa, por intermédio do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

E como critérios de exclusão foram considerados: a) estudos que não correspondiam ao propósito dessa pesquisa e b) estudos que estivessem duplicados nas bases de dados, sendo considerados apenas uma vez.

Figura 1 – Fluxograma referente aos seis estágios utilizados para revisão integrativa seguindo a metodologia de Cooper⁶.



As autoras, Curitiba- Pr, Brasil, 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

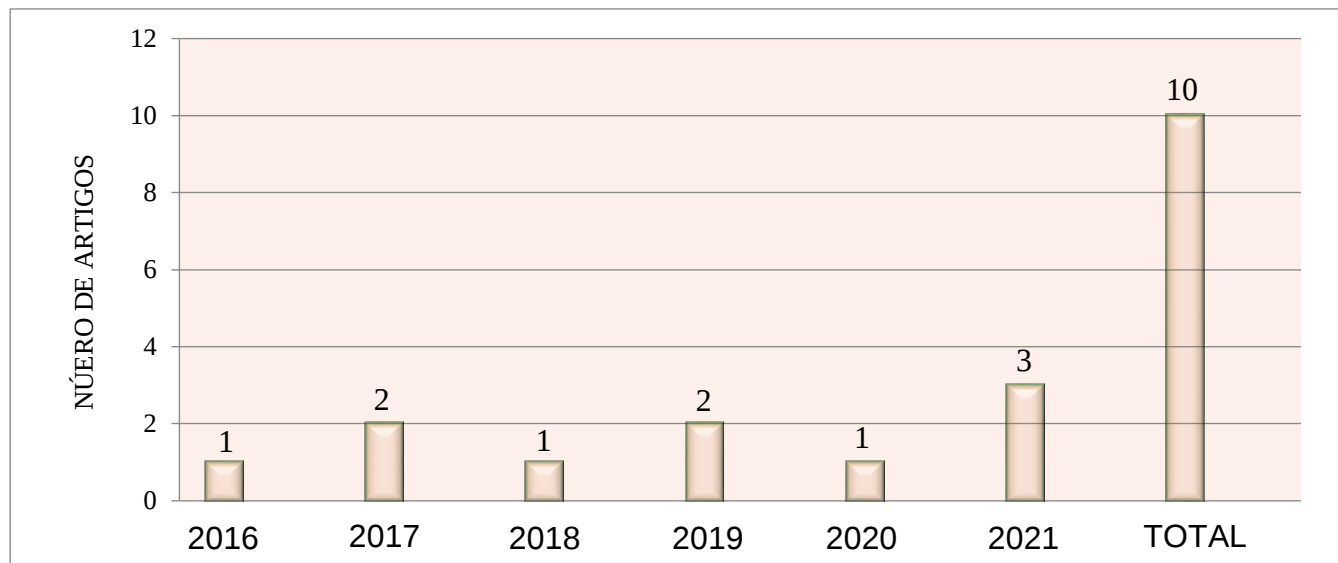
Para a construção dessa revisão integrativa foram analisados 10 artigos científicos publicados entre os anos de 2016 e 2021, conforme demonstrado na tabela 1 e no gráfico 1.

Tabela 1 - Busca de Artigos pela Base de Dados da Scielo, Lilacs, Bdenf e Medline.

Bases de dados	Descritores aplicados	Artigos encontrados	Artigos filtrados	Artigos selecionados por tema	Artigos utilizados
SCIELO	Assédio AND Enfermagem	38	18	7	1
	Assédio moral AND Enfermagem	22	8	2	1
	Violência AND Enfermagem	645	18	5	1
LILACS	Assédio AND Enfermagem	61	20	11	1
	Assédio moral AND Enfermagem	36	11	0	2
	Violência AND Enfermagem	941	130	20	0
BDENF	Assédio AND Enfermagem	746	18	7	0
	Assédio moral AND Enfermagem	63	16	3	1
	Violência AND enfermagem	866	167	12	1
MEDLINE	Assédio AND Enfermagem	664	174	30	0
	Assédio moral AND Enfermagem	13	3	3	1
	Violência AND Enfermagem	5315	34	10	1
TOTAL		9410	617	110	10

As autoras, Curitiba- Pr, Brasil, 2021.

Gráfico 1 – Número e ano de publicação dos artigos selecionado para a revisão



As autoras, Curitiba- Pr, Brasil, 2021.

Após a análise dos artigos, foram construídas duas categorias conforme demonstrado nos quadros 1 e 2: 1) O impacto do assédio moral enfrentado pela equipe de Enfermagem; 2) Assédio moral sofrido por mulheres entre profissionais de Enfermagem.

Quadro 1 - O impacto do assédio moral enfrentado pela equipe de Enfermagem.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Ramos RSR, Vargas MAO, Schneider DG, Barlem ELD, Scopin SQ, Schneider AMM/2017 ⁷	Conflito ético como desencadeador de sofrimento moral: <i>survey</i> com enfermeiros brasileiros	Analisar o sofrimento moral de enfermeiros brasileiros, desencadeado pelas situações de conflitos vivenciados no cotidiano do trabalho.	Identificou-se conflitos e relações profissionais com a equipe de saúde e com o usuário/família, onde foi apresentado perseguições no trabalho, desrespeito entre equipe e chefias, discriminação do seu fazer e de seu potencial

De Almeida KS et al. Assédio moral sofrido pela equipe de enfermagem: revisão integrativa. RGS.2022;24(1):30-44
DOI: 10.17648/1984-8153-rgs-v1n24-3

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
			de autonomia, entre outras situações como resultado do assédio moral.
Hagopian EM, Freitas GF/2019 ⁸	Assédio moral na vivência dos enfermeiros: perspectiva fenomenológica	Compreender os significados atribuídos pelos enfermeiros ao assédio moral no trabalho	Foi caracterizado o consentimento da prática do assédio moral como um ato comum, resultado da imposição de poder, pressão organizacional, precariedade do trabalho e segurança do profissional da Enfermagem. Esses fatores que impulsionam o fenômeno causado em um ambiente impotente para desenvolvimento profissional.
Hagopian EM, Freitas GF, Baptista PCP/2017 ⁹	Assédio moral no trabalho em enfermagem	Compreender as vivências dos enfermeiros resultantes da exposição ao assédio moral no ambiente de trabalho.	Foi observado que, uma vez que o assédio moral pode causar consequências físicas e psíquicas que afetam tanto a vida pessoal quanto o desempenho profissional dos enfermeiros, onde eles acabam por submeter-se a situações degradantes.
Jesus MAC, Souza NVDO, Costa CCP, Carvalho EC, Gallasch CH, Souza PHDO/2016 ¹⁰	Assédio moral no trabalho hospitalar de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura	Identificar e analisar as implicações do assédio moral na organização do trabalho e no trabalhador de enfermagem hospitalar	Constatou-se que a vítima de assédio moral tem seu desempenho profissional comprometido implicando negativamente na sua autoestima, na organização do trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem
Drago LC, Ramos FRS, Brehmer LCF, Silveira LR, Brito MJM/2020 ¹¹	Sofrimento moral de enfermeiros gerentes em um hospital universitário	Descrever situações geradoras e elementos envolvidos no processo de sofrimento moral na experiência de enfermeiros gerentes de um hospital público do sul do Brasil.	Constatou-se que o assédio moral é capaz de implicar negativamente na saúde e na satisfação dos profissionais de Enfermagem devido a situações conflituosas relacionadas as condições de trabalho, desobediência dos profissionais e a falta de autonomia.
Sousa LS, Oliveira RM, Santiago JCS, Bandeira ES, Brito YCF,	Preditores do assédio moral no trabalho da Enfermagem em unidades de cuidados críticos	Analisar os preditores de assédio moral no trabalho da Enfermagem em unidades de cuidados críticos	Identificou-se que o assédio moral pode afetar diretamente na desqualificação pessoal/profissional relacionado ao trabalho,

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Alves HFA, Almeida PC/2021 ¹²			destacando-se os recém-formados as maiores vítimas de assédio de acordo com o estudo.
Aoki RZ, Guirardello EB/2019 ¹³	<i>Bullying</i> no ambiente de trabalho da Enfermagem: revisão integrativa	Avaliar os estudos que abordam o <i>bullying</i> no ambiente de prática da Enfermagem	Foi destacado que o <i>bullying</i> pode afetar negativamente na saúde geral do trabalhador de Enfermagem trazendo como consequências insatisfação no trabalho com seus pares e superiores e vontade de deixar o emprego.

As autoras, Curitiba- Pr, Brasil, 2021.

O assédio moral é um tipo de assédio, conhecido como *mobbing* (molestar) nos Estados Unidos, *bullying* (tiranizar) na Inglaterra, *harcèlement* (assédio moral) na França, *Murahachibu* (ostracismo social) no Japão ou, ainda, manipulação perversa, terrorismo psicológico¹.

Assim, em todo o mundo, esses termos representam efeitos destrutivos na vida do indivíduo, corroborando com os estudos^{7,8,9,10} que trouxeram evidências que o assédio moral resulta em efeitos destrutivos para as vítimas, para o público profissional, para a família envolvida com tal ocorrência, para o rendimento da empresa e para a qualidade dos serviços ofertados à população.

Em vista disso, é fundamental que o assédio moral sofrido pela equipe de Enfermagem seja mais propagado e discutido nos ambientes de trabalho, e na sociedade como um todo, com o propósito de estimular o aparo legal contra o assédio moral, pois não é uma realidade recém-adquirida, mas atingiu recentemente uma maior notabilidade com a propagação das leis dos direitos humanos e da cidadania^{8,10}.

Nesse contexto, o indivíduo que sofreu o assédio tem direitos a tratamentos e indenizações e para que se elaborem estratégias de identificação das pessoas que cometeram esse ato, com o intuito de também tratá-las de suas mazelas psicológicas^{8,10}.

Contudo, outro estudo¹³, considerou que riscos trabalhistas estiveram presentes na realidade da Enfermagem. Todavia, desde a década de 1980 as exposições de maus tratos aos profissionais foram relacionadas aos atos praticados por escolares e assim receberam a denominação de *moobing*, estimulando ponderações mais críticas pelos pesquisadores¹³.

Entretanto, é possível destacar que, expressões como *mobbing*, assédio, *bullying* e violência horizontal são empregadas como sinônimos para descrever um comportamento de violência pessoal,

moral e psicológica percebido no trabalho, e as divergentes denominações estão associados à regionalidade do estudo¹³.

Em um estudo realizado em um hospital de São Paulo⁹ foi definido que o assédio moral nas relações de trabalho em Enfermagem, da mesma maneira que não seja identificado ou sentido, geralmente é surpreendido de diversas formas, tais como: onde os profissionais podem achar que estão sendo assediados, levando um desajuste nas relações de trabalho, em que pode ir alcançando atos como gestos, palavras e situações de degradação à dignidade da pessoa humana, como: invadir de forma brutal a vida do profissional, promovendo a ocorrência de complicações relacionadas à sua integridade físico-psíquica, que é capaz de perturbar a convivência social e familiar, assim como a autoestima tanto pessoal como profissional⁹.

Os participantes desse mesmo estudo⁹ ressaltaram que sentiam tensão psicológica, angústia, medo, sentimento de culpa e autovigilância reforçada, consistindo em fatores de risco à saúde dos trabalhadores.

Para Jesus et al.¹⁰ esse fenômeno é desfavorável dentro das vinculações profissionais, considerando a exposição da equipe de Enfermagem a episódios humilhantes e constrangedoras, implicando na identidade, na dignidade, nas relações afetivas e sociais, ocasionando danos à saúde física e mental.

Portanto, o assédio moral pode ocorrer entre colegas de equipe de trabalho, pacientes e familiares, gerando humilhação e/ou constrangimento e, algumas vezes, concebendo doenças ou agravando as pré-existentes, como também, o isolamento e em determinados casos, o consumo abusivo de álcool e/ou outras drogas, o pedido de demissão ou a demissão pelo empregador por insubordinação¹⁰.

Achado do mesmo estudo¹⁰ supracitado demonstrou como consequências desta situação, sintomas físicos e psicológicos, como: irritabilidade, ansiedade, fadiga, estresse profissional, baixo nível de satisfação no trabalho, baixa autoestima, lombalgias, depressão, distúrbios cardiovasculares como taquicardia e hipertensão arterial. Destaca-se, ainda, o impacto do assédio moral nos relacionamentos familiares, diminuindo a qualidade de vida do trabalhador junto com suas famílias, visto que o sofrimento psíquico e a síndrome de Burnout são problemas de elevada prevalência que prejudicam os profissionais, uma vez que são vítimas dessa violência, indicando até para casos extremos de suicídio, corroborando com o estudo que retrata também as consequências do assédio moral nos relacionamentos familiares⁹.

Segundo Drago et al.¹¹ ressaltou que o assédio moral pode levar a outras consequências, como o absenteísmo que é um impacto imenso e um dos obstáculos enfrentados pelo enfermeiro no momento de

construir as escalas de plantão. Pelos dados retirados dessa pesquisa realizada em um hospital no Sul do Brasil, foram apontados números exorbitantes de atestados e/ou licença de saúde.

Portanto, esse é um fato essencial a ser encarado no gerenciamento de pessoal, haja vista que causa perturbações e sobrecarga aos trabalhadores de Enfermagem. Assim, levando resultados de tensão para os enfermeiros e equipe de Enfermagem, propiciando consequências negativas para a saúde física e mental do profissional⁹.

Desse modo, para Sousa et al.¹² abster-se de confrontar o problema limita a colaboração que a equipe de Enfermagem pode dar devido as suas responsabilidades com a saúde e impossibilita que os futuros profissionais de Enfermagem ingressem ou persistam na profissão, a ponto de prejudicar e depreciar inumeráveis pessoas comprometidas, que visam fazer a diferença no ato de cuidar.

Mediante o exposto, averiguou-se que o sofrimento moral vem obtendo espaço em decorrência de circunstâncias bem desfavoráveis às atuações laborais dos trabalhadores, trazendo resultados que desvendam um padrão de trabalho conflituoso, serviços com estados laborais insatisfatórios e impasses éticos referente aos deveres de gestão de pessoas¹¹.

Esses problemas afetam os profissionais de Enfermagem, uma vez que esse mesmo estudo identificou o cenário das condições de trabalho da Enfermagem proferindo descobertas equivalentes como a escassez no trabalho, baixa remuneração, expediente superior a 30 horas semanais, descontentamento correlacionado a hora extra e exposição a grandes volumes de trabalho, levando a riscos biológicos, químicos, físicos entre outros¹¹.

Por intermédio disso, as vítimas se enxergam totalmente sem apoio para vencer esses episódios, acarretando desgaste e como efeito comprometendo a saúde¹¹.

Um dado importante retirado de um estudo sobre preditores do assédio moral¹² foi apontado a clara prevalência do assédio moral descendente em que os principais ofensores são enfermeiros em posição de nível superior aos que são intimidados e colegas que são membros de equipe permanente. Foi identificado ainda, que profissionais recém-formados são os que mais sofrem dessa causa, em comparação com os que possuem 11 a 20 anos de trabalho. Em contrapartida os cooperados (trabalhadores em contratos temporários) também possuem números mais elevados de assédio sofrido do que os servidores públicos em prejuízo do assédio pessoal¹².

O achado do mesmo estudo¹² supracitado demonstrou que os infratores geralmente são profissionais com grau superior, maior tempo no serviço, estabilidade e vivência reconhecida. Sendo assim, assumem posturas como conceder atividades em demasia aos subordinados, comportar-se com

grosseria, usar dialeto abusivo, disparar objetos em direção aos outros, contribuir com fofocas ou conflitos entre os componentes da equipe, evidenciar condutas discriminatórias, bloquear informações pertinentes sobre pacientes ou decisões institucionais para prejudicar, entre outras atitudes destrutivas. Além disso, acaba gerando um impacto não somente nos profissionais de Enfermagem como também nos pacientes atendidos por esses profissionais¹².

Levando em consideração os setores que mais há ocorrências de assédio moral segundo estudo¹² foram as unidades de UTI e emergência, locais que contam com exaustivas demandas de atividades, seja pela exigência de desenvoltura no atendimento ou pelo modo crítico dos pacientes. São esferas que apuram grande competência técnica e científica do profissional, dispondo de protocolos e geralmente de uma supervisão versátil¹².

Sendo assim, outro estudo¹¹ traz que é necessário idealizar espaços que contribuam a lidar com as vulnerabilidades dos profissionais no ambiente de trabalho e fortaleçam estratégias para o enfrentamento do assédio moral. A Lei nº 4.326 de 2004 define o dia 02 de maio como o dia nacional da luta contra o assédio moral, o autor do estudo retrata a importância de lutar contra essa prática, especialmente, quando existe uma lei exclusiva que ampare os profissionais promovendo sanções aos agressores e proporcionando prevenção desse crime¹⁴, uma vez que ainda existem muitos profissionais desamparados e com aversão de realizar a denúncia por receio de perderem seus empregos, afetando assim sua dignidade pessoal e familiar.^{8,9}

Diante do exposto, o impacto do assédio moral enfrentado pela equipe de Enfermagem, vem sendo um desafio para a saúde desses trabalhadores.

Quadro 2 - O assédio moral sofrido por mulheres entre profissionais de Enfermagem.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Yu-Mei Y, Li-Juan Z/2021 ¹⁵	<i>Workplace bullying among operating room nurses in China: A cross-sectional survey.</i>	Investigar a prevalência e o nível de gravidade do assédio moral no local de trabalho entre enfermeiras de centro cirúrgico e identificar os fatores de risco que contribuem para o assédio moral no local de trabalho em enfermeiras de centro cirúrgico na China.	Destacou-se que o assédio moral é um fator determinante contra a saúde de enfermeiras no ambiente de trabalho.

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Pai DD, Sturbelle ICS, Santos C, Tavares JP, Lautert L/2018 ¹⁶	Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde	Analisar a presença da violência física e psicológica entre trabalhadores da saúde, identificar seus perpetradores e compreender a origem das agressões.	Identificou-se que as mulheres foram as principais vítimas da violência física, assédio moral e discriminação racial e os pacientes os principais infratores
Faghihi M, Farshad A, Abhari MB, Azadi N, Mansourian M/2021 ¹⁷	<i>The components of workplace violence against nurses from the perspective of women working in a hospital in Tehran: a qualitative study.</i>	Explicar os componentes da violência no trabalho contra enfermeiras na perspectiva das mulheres que trabalham em um hospital de Teerã, o que foi realizado por meio do método qualitativo e da análise de conteúdo.	Concluiu-se que a violência contra as mulheres no local de trabalho advém entre dois níveis, denominado: violência interpessoal. isto é, quando a intenção da força física ou do poder, real ou na forma de ameaça, e a coerção organizacional, como carga alta de trabalho, turnos forçados também considerados assédio moral pelos enfermeiros.

As autoras, Curitiba- Pr, Brasil, 2021.

Considerando o passado da Enfermagem, compreende-se que a desigualdade de gênero gerando um embate não resolvido é o que mais deturpa as relações no ambiente de trabalho. A questão é de que as primeiras enfermeiras foram oprimidas por um complexo patriarcal dominante, vindo de equipes médicas do exército, ressentidas e por lutas internas por poder, remuneração, influência e recursos. Tais lutas foram disseminadas e perpetuadas nos diversos cenários de formação e de atuação de enfermeiros no decorrer dos anos, ponderando de forma negativa até no tempo atual em seus processos de trabalho¹².

A Enfermagem é uma classe de profissionais majoritariamente feminina, que sustenta as desigualdades entre homens e mulheres nas relações de trabalho associadas ao gênero, condição que por si só já se compara com as maiores evidências de bullying no ambiente ocupacional. É o maior grupo de profissionais da área da saúde e desempenha suas atividades em ambientes estressantes, uma vez que, a origem pode estar nas imposições dos pacientes, e entre os próprios colegas de serviço¹³.

Aoki *et al.*¹³ relataram que as profissionais de Enfermagem encontravam-se diariamente em episódios de angústia e dor, sobrecarga de trabalho e extensas jornadas que beneficiam a exposição das trabalhadoras a atos de bullying no ambiente da prática profissional.

Sousa *et al.*¹² identificaram que as trabalhadoras do sexo feminino, mais jovens e com pouco tempo de trabalho sentiam-se mais assediadas no ambiente de trabalho, corroborando com os achados de uma pesquisa realizada no Iraque¹⁷ que retrata o *bullying* sendo muito presente no cotidiano de profissionais de Enfermagem do sexo feminino, definindo como as principais vítimas dessa causa no ambiente de trabalho. A violência psicológica foi bastante prevalente, principalmente por ocorrências de agressão verbal e assédio moral, a violência física também se mostrou frequente, assim como a discriminação racial. Verificou-se também que o paciente foi o agressor principal contra a equipe de saúde, seguido por colegas, chefia e acompanhantes, respectivamente¹⁶.

Yu-Mei *et al.*¹⁵ constataram que na China, a porcentagem de profissionais de Enfermagem do sexo masculino é inferior a 1%, muito menor do que em outros países. A maior parte da equipe de Enfermagem é do sexo feminino, assim, foi relatado que as profissionais não têm apoio suficiente no local de trabalho para abordar e resolver questões sobre o assédio. Logo, é necessário reconhecer esta situação e aumentar sua sensibilidade para identificar, prevenir e controlar o assédio moral em tempo hábil¹⁵.

Segundo Faghihi *et al.*¹⁶ foi abordado a existência de uma relação inversa entre a qualidade de vida no trabalho e a incidência de violência no trabalho. Entretanto, o estudo de Rizvi¹⁷ com enfermeiras em dois hospitais no Paquistão apresentou que 73,1% das enfermeiras revelaram ter vivenciado alguma forma de violência nos últimos 12 meses, 53,4% violência física, 57,3% violência verbal e 26,9% foram violências sexuais, e os principais infratores foram colegas de trabalho, pacientes e parentes dos pacientes. Em um estudo realizado por Behboodi Moghaddam *et al.*¹⁷, foi apresentado que a experiência de assédio no local de trabalho acontece quando as relações de poder entre mulheres e homens são desequilibradas. Identificou-se também que as mulheres julgam que o assédio provoca muitos problemas, entre eles a baixa autoestima e o desempenho limitado no ambiente de trabalho.

Por outro lado, as dificuldades do trabalho de Enfermagem no Irã, como estresse no trabalho, síndrome de Burnout e menor chance de crescimento organizacional, fizeram com que muitos enfermeiros deixassem o serviço, o que por sua vez acarretou problemas de Enfermagem no Irã, gerando o absenteísmo. De outro modo, as mulheres iranianas são consideradas o principal pilar dos assuntos domésticos. Uma vez que, analisando sua multiplicidade de papéis, o estresse de trabalhar com pacientes,

as dificuldades relacionadas ao turno de trabalho no período noturno e sua frequência reduzida em reuniões familiares, esses fatores levaram a maiores dificuldades na vida dessas profissionais, tanto no âmbito trabalhista quanto das relações pessoais¹⁷.

Outro ponto relatado no estudo foi à violência oculta contra enfermeiras no local de trabalho, tornando-as mais vulneráveis, afetando suas habilidades de uma forma que elas tentam esquivar para proteger sua privacidade, assim como da sua família. Conforme abordados pelos participantes da pesquisa, muitas mulheres podem ser acusadas de ter um relacionamento incomum com algum gerente do sexo masculino devido a uma promoção no emprego¹⁷.

Desse modo, compreendeu-se a exposição das trabalhadoras a circunstâncias humilhantes e constrangedoras, constantes e duradouras, durante a jornada de trabalho, e proporcional ao exercício das atribuições laborais. Neste contexto, foi evidenciada em relações hierárquicas autoritárias, nas quais prevaleceram condutas repulsivas, relações desumanas e antiéticas, chefias contra seus subordinados, e do mesmo nível hierárquico, assim, desestabilizando emocionalmente a vítima assediada, causando desordens psíquicas que influenciavam negativamente na saúde e na qualidade de vida, sendo capaz de até levar à morte. Desse modo, uma vez que a maioria das pessoas assediadas são do sexo feminino e tendo em vista que a profissão de Enfermagem é eminentemente constituída por mulheres, esse fato gera um profundo impacto na profissão de Enfermagem¹⁶.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão possibilitou identificar que os efeitos do assédio moral sofrido pela equipe de Enfermagem vem sendo um dos principais obstáculos enfrentados não somente na saúde dos profissionais, como também, trazendo grandes prejuízos em todas as esferas das suas vidas, seja ocupacional, pessoal e familiar. Bem como acarretando sentimentos como tristeza e angústia, podendo levar à síndrome de Burnout, e a casos extremos como depressão e suicídio. Além disto, o absenteísmo causado também gera grandes problemas aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Gitelman SE. Assédio moral. 1 ed. 2020; São Paulo. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/337/edicao-1/assedio-moral>
2. Silva PP, Pineiro MM. Repercussões do assédio moral na saúde/vida dos trabalhadores de enfermagem: revisão de literatura. Rev Unifacex. 2014;12(1): 83–89.

3. Câmara municipal de São Paulo. Assédio moral e sexual: o que diz a lei e como se proteger no ambiente de trabalho. 2020; Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/assedio-moral-e-sexual-o-que-diz-a-lei-e-como-se-proteger-no-ambiente-de-trabalho/>
4. Conselho Nacional de Enfermagem. Audiência Pública discute Assédio Moral na Enfermagem. 2015; Disponível em: http://www.cofen.gov.br/audiencia-publica-discute-assedio-moral-na-enfermagem_33519.html
5. Pedro DRC, Silva GKT, Lopes APAT, Oliveira JLC, Tonini NS. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. *Saúde Debate*. 2017; 41(113):1-12.
6. Cooper, HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. *Review of Educational Research*. 1982; 52(2): 291-302.
7. Ramos RSR, Vargas MAO, Schneider DG, Barlem ELD, Scopin SQ, Schneider AMM. Conflito ético como desencadeador de sofrimento moral: survey com enfermeiros brasileiros. *Rev Enferm*. 2017; 25: [e22646].
8. Hagopian EM, Freitas GF. Assédio moral na vivência dos enfermeiros: perspectiva fenomenológica. *Rev Enferm UFPE*. 2019; 13: 1-9.
9. Hagopian EM, Freitas GF, Baptista PCP. Assédio moral no trabalho em enfermagem. *Rev Baiana Enferm*. 2017; 31(1):e16588.
10. Jesus MAC, Souza NVDO, Costa CCP, Carvalho EC, Gallasch CH, Souza PHDO. Assédio moral no trabalho hospitalar de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. *Rev Enferm*. 2016; 24(4): e26437.
11. Drago LC, Ramos FRS, Brehmer LCF, Silveira LR, Brito MJM. Sofrimento moral de enfermeiros gerentes em um hospital universitário. *Rev Pesqui*. 2020; 12:1074-80.
12. Sousa LS, Oliveira RM, Santiago JCS, Bandeira ES, Brito YCF, Alves HFA, *et al*. Preditores do assédio moral no trabalho da enfermagem em unidades de cuidados críticos. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(3): e2020044.
13. Aoki RZ, Guirardello EB. Bullying no ambiente de trabalho da Enfermagem: revisão integrativa. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2019; 40:1-19.
14. Dorneles ER. Assédio moral, uma questão penalmente relevante? 2020; Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/assedio-moral-uma-questao-penalmente-relevante/amp/>
15. Yu-Mei Y, Li-Juan Z. Workplace bullying among operating room nurses in China: a cross-sectional survey. *Perspect Psychiatr Care*. 2021; 202; 57(1): 27-32.
16. Pai DD, Sturbelle ICS, Santos C, Tavares JP, Lautert L. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. 2018; 27(1): 1-10.
17. Faghihi M, Farshad A, Abhari MB, Azadi N, Mansourian M. The components of workplace violence against nurses from the perspective of women working in a hospital in Tehran: a qualitative study. *BMC Womens Health*. 2021; 21(1): 209.